

PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Tuesday 21 May 2002 (afternoon)
Mardi 21 mai 2002 (après-midi)
Martes 21 de mayo de 2002 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- Rédiger un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.

Faça o comentário de um dos textos seguintes:

1. (a)

Soneto dos Vinte Anos

Que o tempo passe, vendo-me ficar
no lugar em que estou, sentindo a vida
nascido em mim, sempre desconhecida
de mim, que a procurei sem a encontrar.

5 Passem rios, estrelas, que o passar
é ficar sempre, mesmo se é esquecida
a dor de ao vento vê-los na descida
para a morte sem fim que os quer tragar.

10 Que eu mesmo, sendo humano, também passe
mas que não morra nunca este momento
em que eu me fiz de amor e de ventura.

Fez-me a vida talvez para que amasse
e eu a fiz, entre o sonho e o pensamento,
trazendo a aurora para a noite escura.

Lêdo Ivo (Brasil), *Cem Sonetos de Amor* (1987)

- Ponha em evidência a tensão entre o movimento e a imobilidade que dá corpo ao poema.
- Indique qual a posição do sujeito poético perante o espaço de aniquilamento que o envolve e solicita.
- Qual seria, para ele, a compensação/redenção possível?
- Faça a análise formal do soneto, destacando tudo o que achar significativo quanto à linguagem e ao estilo.

1. (b)

5 Cheguei há pouco e lembro-me muito vagamente de ter vindo. Com nitidez só consigo recordar-me do homem que ia sendo atropelado e também das mãos do *chauffeur* que me trouxe, brancas, largas, de dedos curtos e quase sem unhas a espapaçarem-se no volante como estrelas que o mar tivesse esquecido na areia. Duas mãos exangues. E, no entanto, o dono delas, dessas mãos, estava bem vivo. Insultou mesmo o velho quando ele lhe parou em frente das rodas. Como eu. Há quanto tempo... “Compre uns óculos, seu estupor!” - O velho tinha um ar perdido, uns olhos desbotados sem olhar lá dentro. Era como se estivesse muito longe daquela rua onde o seu corpo se passeava e onde agora estava parado a receber, sem os ouvir, os insultos do homem e os risos das pessoas que tinham parado só para isso, para se rirem. “Olha, perdeu o pio! Ó tiozinho, isso foi copito a mais ou quê?”. Tão só, aquele pobre velho, tão só!...

10 Será verdade que fui ao médico? Terei saído de casa? Mas tudo aconteceu. Ainda tenho ao meu lado a mala, e nos joelhos o chapéu de há seis anos, que, só hoje reparei nisso, tem dois buracos da traça e uma pena ridícula do lado direito. Um chapéu que me fica mal e a que eu fico mal. Como podia ser de outro modo?

15 O mundo é de repente um amontoado de coisas estranhas que vejo pela primeira vez e que existem com uma força inesperada. O pessegueiro do quintal a preparar-se para a flor, a velha cadeira desventrada onde costumo sentar-me, a cama de florão que pertenceu à mãe da D. Glória. Imagens trémulas que por fim mergulham no mar das minhas lágrimas.

20 Há tantas coisas em que nunca pensámos por falta de tempo! Na esperança, por exemplo. Quem vai perder cinco ou dez minutos a pensar na esperança, quando pode usá-los muito mais proveitosamente a ler um romance ou a falar ao telefone com uma amiga, a ir ao cinema ou a redigir ofícios no emprego? Pensar na esperança, que coisa imbecil! Até dá vontade de rir. Na esperança... Sempre há gente... E ela metida como areia nas pregas e nas bainhas da alma. Passam anos, passam vidas, aí vem o último dia e a última hora e o último minuto, e ela então aparece a tornar inesperado aquilo por que esperávamos, a fazer o que já era amargo ainda mais amargo. A tornar mais difíceis as coisas.

Maria Judite de Carvalho (Portugal), *Tanta Gente, Mariana* (1921)

- Trace o perfil psicológico do narrador do texto e caracterize o seu estado emocional.
- A sua visão da realidade foi sempre a mesma? Se houve alteração, diga o que a motivou e em que sentido ela se operou.
- Caracterize a linguagem do texto e destaque as imagens, frases ou expressões que lhe parecem mais conseguidas do ponto de vista estilístico, salientando o seu valor expressivo.
- Que reflexões pessoais lhe merece o último parágrafo?